

câmera de horizonte Wild HC1. É usado em foto-interpretação para o exame e medida de detalhes. 2) *Perfiloscópio* Wild PRL1 — Importante aparelho para designar as medidas de perfis e seções transversais. O registro do número do ponto ou da distância, das coordenadas planimétricas x e y , e a cota de cada ponto do perfil, se efetua automaticamente com a ajuda do Registrador Eletrônico de Coordenadas Wild EK5. 3) *Stereoscópio de Espelho* Wild ST4 com barras de paralaxe.

Partindo para a Itália, visitamos, em Florença, a Galileo-Santoni e comprovamos o alto padrão técnico da empresa e, ao mesmo tempo, tivemos o prazer de conhecer seus diretores e o grande engenheiro Santoni, responsável pelos projetos da fábrica.

Fomos amavelmente recebidos e através do geólogo Dr. Castel Nuovo Tedesco visitamos todas as instalações da fábrica.

O aparelho Santoni que nos interessa para a pesquisa de foto-interpretação é o *estereoscópio de reconhecimento* de tipo duplo aumento. Este aparelho é previsto para o emprego conjunto de dois operadores nos trabalhos de foto-interpretação, ou para o aperfeiçoamento de pessoal. No estereoscópio (SFG3/b) está montado um sistema ótico de dupla ampliação: 1) ampliação menor 1,25 vezes que permite a observação total do campo estereoscópio; 2) ampliação maior de 4 vezes, que permite uma observação precisa do trabalho fotográfico. A barra de paralaxe adaptada ao aparelho funciona como um pequeno pantógrafo, que permite traçar um breve croquis da planimetria. Esta barra de paralaxe apresenta-se fixada nos dois extremos por um eixo móvel que corre num trilho fixado ao aparelho. A vantagem deste

sistema é permitir a exploração total do estereograma mantendo imutável a orientação relativa do movimento. Possui, ainda, o aparelho movimento recíproco segundo Y para compensar, eventualmente, a pequena paralaxe vertical.

EIRA é uma associada das oficinas Galileo Santoni que trata da execução de estudos de pesquisas com aparelhos fotogramétricos fabricados depois dos projetos do Dr. Santoni. Trata, não apenas, de pesquisa científica, como também do domínio da aplicação industrial. EIRA data de 1936 quando a técnica fotogramétrica italiana começou a se firmar e hoje já participa largamente de todas as grandes realizações fotogramétricas do país. Dispõe, atualmente, de 200 colaboradores e um equipamento moderno, o que lhe confere um lugar de importância para a indústria cartográfica da Europa Ocidental, sobretudo pela sua capacidade de produção.

Nos últimos anos tem se alargado seu campo de ação, realizando trabalhos de importância em vários países estrangeiros, notadamente na África, Ásia, América Latina (Argentina, Venezuela, Chile) e conta com várias organizações associadas em diferentes pontos do mundo.

Na técnica da foto-interpretação tem realizado pesquisas geológicas, agrológicas, pedológicas, florestais, etc. como, aliás as apresentadas durante os trabalhos da Comissão VII, no X Congresso Internacional de Fotogrametria.

* * *

Finalizado o X Congresso Internacional de Fotogrametria, a publicação dos *Anais* fica a cargo da Sociedade Internacional de Fotogrametria que oportunamente dará divulgação para os interessados".

Na América Latina, o maior índice de nascimento relativo

No início do corrente ano estimava-se em três bilhões, duzentos e oitenta e três milhões de almas a popu-

lação mundial. Mais de 56 por cento dessa população, ou seja, 1,8 bilhão, concentravam-se na Ásia. Para a Amé-

rica Latina e para a África, davam-se 16 por cento da cifra global distribuindo-se os 28 restantes na Europa, América do Norte, Oceânia e URSS. Calcula-se que em 1980 a população mundial será de quase 4,3 bilhões, prevendo-se para a América Latina o maior crescimento relativo entre 1964 e 1980, com um acréscimo populacional de 58%.

Entre as nações compreendidas na área asiática, são consideradas absolutamente exatas unicamente as informações de natalidade e mortalidade fornecidas por Israel, Ceilão, Malásia, Japão, Ilha Formosa e Hong Kong.

Classificam-se, igualmente, nessa categoria as informações proporcionadas pelos países europeus.

Nas Américas, cerca da metade das repúblicas latino-americanas tem dados demográficos aceitáveis.

Na África, na Ásia como na América Latina, a taxa anual de natalidade varia entre 40 e 50 nascimentos por cada 1 000 habitantes. Na Europa, essa taxa é geralmente inferior a 20. Na América do Norte, assim como na Oceânia e na Rússia, a taxa anual de natalidade é de 20 a 25 nascimentos por cada 1 000 habitantes.

Num dos aspectos mais importantes em relação à situação demográfica, é que um terço da população mundial adotou, ou está em vias de adotar as medidas necessárias à regulamentação da sua própria taxa de crescimento populacional. Nos outros dois terços, não há controle da taxa da natalidade.

As regiões com elevada taxa de natalidade abrangem os países em desenvolvimento, onde são baixos os padrões de vida.